

INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO NITROGENADA E POTÁSSICA EM COBERTURA NAS CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS NA CULTURA DO ALGODOEIRO AOS 60 DAS

Maria Castro Martins⁽¹⁾, Túlio Martins Neves⁽²⁾, [Larissa Barbosa de Sousa](#)⁽³⁾, Regina Maria Quintão Lana⁽⁴⁾, Marcos Vieira de Faria⁽⁵⁾

^(1,2) Estudantes de graduação em Agronomia, Universidade Federal de Uberlândia-MG, Campus Umuarama/Bolsista PET-MEC e PIBIC-CNPQ, maria_mcastro@hotmail.com; ^(3,4) Prof. do Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Umuarama, Bloco 4C Av. Amazonas s/n Uberlândia-MG, CEP: 38400-734; ⁽⁵⁾ Pós-doutorando do ICIAG/UFU-Bolsista FAPEMIG-CAPEs

Os nutrientes nitrogênio (N) e potássio (K) exercem papéis fundamentais para o sucesso na cultura do algodoeiro. Doses adequadas estimulam o desenvolvimento da planta, principalmente dos órgãos vegetativos, produção e a qualidade da fibra, já doses elevadas desses nutrientes aumenta o desenvolvimento vegetativo e conseqüentemente ocorre formação muito tardia da carga do algodoeiro. A análise do crescimento reproduz as situações morfológicas e fisiológicas da planta em diferentes estádios vegetativos verificando diferenças no crescimento. O objetivo desse trabalho foi avaliar o comprimento radicular e da parte aérea e o número de folhas e ramos aos 60 DAS na cultura do algodoeiro sob influência da adubação nitrogenada e potássica em cobertura. O ensaio foi conduzido na Fazenda Palmares, município de Tupaciguara-MG. A semeadura foi realizada no dia 21/12/12 da cultivar Nuopall RR, com espaçamento de 0,80 m. O delineamento foi de blocos completos casualizados, em esquema fatorial 5 (4 doses de N e testemunha) X 5 (4 doses de K₂O e testemunha) com 3 repetições. A adubação de cobertura foi parcelada em 2 vezes, sendo recomendado no total 120 kg ha⁻¹ de N e 140 kg ha⁻¹ de K₂O, respectivamente na forma de Uréia Kimcoat e Cloreto de Potássio. As doses utilizadas foram 0, 50, 75, 100 e 125% da dose recomendada segundo o Boletim 100 para cada um dos nutrientes. Foi coletado 4 plantas de cada parcela e com auxílio de uma fita graduada foi feita a medição do comprimento da parte aérea e do sistema radicular, o número de folhas e de ramos foi determinado através da contagem manual. A média dos resultados das variáveis computadas foi submetida à análise de regressão a 0.1 de significância. O comprimento radicular e o número de ramos aos 60 DAS não foram influenciados pelas diferentes doses de N e K em cobertura. O comprimento da parte aérea apresentou efeitos significativos. Na ausência de adubação potássica, a resposta da adubação com N foi linear e a cada 1 kg ha⁻¹ de N utilizado poderá ter um acréscimo de 0,0349 cm no comprimento da parte aérea. Com relação ao número de folhas, a interação N e K foi significativa para a dose de KCl 70 kg ha⁻¹, em que observou-se um aumento do número de folhas até a dose de Uréia 90 kg ha⁻¹, após ocorreu redução. Na ausência de adubação de N, mostrou-se significativo à medida que se aumenta a dose de K, ocorreu acréscimo no número de folhas, já quando se utilizou a dose de Uréia 150 kg ha⁻¹ observou-se um aumento no número de folhas até a dose de KCl 70 kg ha⁻¹, a partir disso houve redução. Conclui-se que o comprimento radicular e o número de ramos aos 60 DAS não foram influenciados pela adubação com N e K, já o comprimento da parte aérea e o número de folhas mostraram-se significativos.

Palavras-chave: Algodão, Fertilidade do solo, Nutrição de plantas, Química do Solo

Apoio financeiro: UFU-ICIAG